



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 142/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

A GUERRA DO TRÁFICO NO RIO

Pedem-me que escreva um Correio sobre este fato que se espera seja um marco histórico de nossa Cidade.

Eu escrevo porque acho que realmente será um marco, isto é, acredito que venha a se mostrar como um marco no futuro: a libertação da maior das nossas comunidades carentes, o conjunto do Alemão, do jugo do tráfico. Mas, na verdade, não há muito o que dizer sobre esta guerra que abalou a Cidade por uns dias, depois da catadupa de notícias que a mídia mandou para o ar dia e noite. O único ponto surpreendente a salientar foi a grande insensatez dos traficantes, tidos sempre como homens sagazes.

A política do governo estava absolutamente certa: investir consistentemente no aumento de efetivo (fundamental) e na preparação de policiais para efetuar a ocupação progressiva das favelas em que se localizam os redutos do tráfico. A política de Polícia da Paz acompanhada de obras de melhoria e de atenção maior para os serviços públicos nessas comunidades mostrou o seu acerto desde o início e foi aprovada unanimemente pela população. E foi levando o tráfico a perdas crescentes.

Aí veio o inesperado: o desespero e a grande insensatez dos traficantes no deflagrar a revolta com violência e declarar a guerra ao poder público e à Cidade como um todo. Uma guerra obviamente perdida, não dá para acreditar que não sabiam. Foi, por conseguinte, uma guerra suicida. Perderam as posições, perderam muito dinheiro, perderam o capital e a mão de obra que tinham, e alguns perderam a vida, parece que era o que queriam, não se pode acreditar que não conhecessem o desfecho.

Declarada a guerra, era completamente previsível que o Exército entraria nela ao lado da Polícia. Não custava ter pedido a autorização do Congresso em 24 horas, para atender à Constituição. E o maior reduto do tráfico, o conjunto Alemão-Vila Cruzeiro, caiu sem resistência, antecipando em meses, talvez anos, uma operação que teria de ser feita, mas de forma muito mais lenta, pela polícia. Agora, o consenso aponta para a consolidação e a continuidade da política acertada. Pessoalmente, não tenho dúvida que isso será feito e constituirá o que toda a sociedade há muito almejava: a vitória do Rio contra o tráfico violento, um marco histórico, sim. Não, evidentemente, a extinção do tráfico, que é outra coisa, muito mais complicada, e que a sociedade, ou grandes setores dela, não quer porque “precisa” da droga, tanto que alimenta o comércio ilegal com somas gigantescas.

A vitória foi sobre o tráfico violento que subjugava as maiores comunidades pobres da Cidade. E eu acredito que essa vitória militar será completada, porque precisa ser complementada, com os investimentos necessários à melhoria significativa das condições de moradia dessa grande massa da população. Acredito porque seria uma enorme insensatez, comparável à dos traficantes, desperdiçar essa belíssima oportunidade de corrigir velhas e hediondas injustiças do Rio.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 142/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

Há um ponto a salientar nesta vitória: ela foi uma conquista da Política que, no fundo, é o que faz a História. Foi a política de aliança do governo do estado com o governo federal, que era absurdamente dissolvida pelos governos anteriores sempre em mútua oposição; foi a conjunção também da prefeitura nos projetos; foi a política do governo federal de ajudar o estado e o município nos investimentos de caráter social, tão decisivos: o PAC nas favelas. Foi, enfim, a vitória de um clima de afirmação da capacidade brasileira de enfrentar efetivamente a questão social, antes sempre adiada pela priorização do capital.

Tenho motivos especiais para regozijo: na minha gestão na Prefeitura foram criadas as regiões administrativas nas quatro maiores favelas do Rio (Alemão, Maré, Rocinha e Jacarezinho), com o propósito de dar-lhes a atenção do Poder Público e melhorar as péssimas condições ali já existentes. Lembro-me bem da nomeação da administradora regional do Alemão, a competente líder local Mariza Nascimento. Não havia tráfico organizado ainda, nós entrávamos livremente naquelas comunidades, e fizemos o levantamento das maiores necessidades para apresentar um grande projeto de reurbanização e melhoria dos serviços públicos ao Banco Mundial. A prefeitura estava literalmente falida, situação que só em 89, com a vigência da Constituição de 88, melhorou, e o governo federal (Sarney), com a disparada enlouquecida da inflação, não tinha condições de socorrer. Mais de 20 anos se passaram.

Como disse, não há muito mais o que dizer: comemorar, sim, o êxito na própria forma de execução das operações, sem o morticínio que muitos esperavam. Êxito da maturidade política. E confiar, mas confiar cobrando, na complementação política dessa vitória com a eliminação da injustiça ignominiosa que partiu a nossa bela Cidade em duas faces tão degradantemente diferentes.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br